



## HERMENÊUTICA E A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO EM GADAMER<sup>1</sup>

*Vanessa Steigleder Neubauer<sup>2</sup>*

Esse texto tem o objetivo pensar nas questões que o filósofo Gadamer aponta à linguagem, com prioridade nas questões que abrangem à tarefa hermenêutica, reconhecendo a importância da compreensão como essencial para interpretação. A visão que o homem tem de si, assim, como o seu pensamento e o que venha a constituir sua realidade, é moldada pela linguagem. Se tomarmos esse suposto como base, torna-se evidente o papel fundamental da linguagem para a construção do ser, ao mesmo tempo em que o valor da compreensão e interpretação abarcam um fenômeno complexo e universal, condicionado à linguagem. Uma obra não pode ser compreendida somente pela sua conceitualização ou análise, ela é uma voz que deve ser ouvida, e ao ouvi-la compreendemo-la. Assim, a compreensão é um fenômeno ontológico que tem a ver com o ser-no-mundo. A compreensão é um ponto fundamental do problema hermenêutico, que não envolve somente a questão na perspectiva da ciência, mas também pertence ao todo da experiência do homem no mundo. Para Gadamer o fenômeno hermenêutico não é de forma alguma o problema do método, e nem a questão de submeter obras ao conhecimento científico literal e sim reconhecer a importância de se compreender a tradição, a historicidade e finitude humana. Esta pesquisa bibliográfica se organiza na filosofia ontológica e fenomenológica a qual o autor apresenta em sua obra Verdade e Método o problema hermenêutico. A questão está em perguntar até que ponto a pretensão da verdade de tais suposições da filosofia de Gadamer (historicidade, tradição, finitude), situadas fora do âmbito do método, podem filosoficamente ser legitimadas no conhecimento hermenêutico? Gadamer aponta em sua obra que só pelo aprofundamento do fenômeno da compreensão que se pode alcançar tal legitimação. O reconhecimento dessa pretensa experiência de verdade não só se justifica filosoficamente, como ela mesma é uma forma de filosofar. Bem como para ele o ato de compreender uma obra não é uma espécie de saber científico que foge da existência, para um mundo de conceitos, mas é um encontro histórico que apela para experiência pessoal de quem está no mundo. A relação do objeto com o sujeito requer mais do que a simples técnica, mas sim a compreensão de uma construção historicizada, que passa pela experiência pessoal de tradições que se constroem e re-constroem. Portanto, aprofundam-se as questões de análise estética, perpassando as mesmas pela necessidade de se reconhecer à experiência do homem no mundo e de tudo que circunda em torno do indivíduo historicizado, no entanto são dois horizontes que devem ser considerados, o da obra e o do interprete. Dessa maneira, é na fusão de ambos que se possibilita a compreensão e conseqüentemente a interpretação. Para se pensar na complexidade da compreensão é importante reconhecer o abandono da metafísica e abrir espaços para o estudo da importância da pré-consciência em que estão instalados os preconceitos, que são marcos para reavaliar as questões que a nova hermenêutica nos apresenta, como o círculo hermenêutico, e o reconhecimento da universalidade.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, borbova@gmail.com



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



Co-autor e Professor Orientador, Doutor do DFP - Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI.  
garcia@unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, borbova@gmail.com